

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

**Professor de Educação Básica
para os Anos Iniciais
do Ensino Fundamental
Nível Superior**

SED



REALIZAÇÃO:



Caderno de Questões

04.03.2012 - Tarde

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

EDUCAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

- 1 A educação é amplamente reconhecida como um dos principais determinantes do crescimento econômico. De fato, alguns dos países que mais cresceram nas últimas décadas - Coreia do Sul, Hong Kong e Cingapura - aparecem regularmente no topo das avaliações internacionais do nível de aprendizagem dos estudantes.
- 2 Existem pelo menos três mecanismos por meio dos quais a educação pode estimular o crescimento. O primeiro fator está relacionado à elevação do nível de qualificação da população e, em função disso, da produtividade do trabalho.
- 3 Os outros dois estão associados à sua importância para o progresso tecnológico. Por um lado, a educação aumenta a capacidade de inovação na economia e favorece o surgimento de novas tecnologias. Além disso, facilita a absorção de tecnologias já existentes e sua adoção no processo produtivo.
- 4 Apesar das diversas razões teóricas e dos casos de sucesso, somente na última década a relação empírica entre educação e crescimento foi claramente estabelecida. O processo por meio do qual isso ocorreu contribuiu de forma importante para a compreensão do papel da educação para a elevação do padrão de vida da população.
- 5 Em um conhecido estudo publicado dez anos atrás, "Where Has All the Education Gone?", Lant Pritchett mostrou que, apesar de vários indicadores educacionais terem melhorado significativamente nas últimas décadas em vários países da África e da América Latina, o crescimento desses países foi nulo ou mesmo negativo se analisado durante o mesmo período.
- 6 As evidências empíricas encontradas por Pritchett foram alçadas à categoria de "paradoxo da educação" por William Easterly em seu livro "The Elusive Quest for Growth", o que motivou uma série de estudos.
- 7 Dentre as várias explicações, a mais importante foi a que estabeleceu o papel crucial da qualidade da educação. Em várias pesquisas, Eric Hanushek mostrou que o nível de aprendizagem dos alunos, medido pelo seu desempenho em testes padronizados de matemática e ciências, tem um grande impacto no crescimento econômico.
- 8 Além disso, a qualidade da educação tem um efeito muito maior no desempenho econômico do que medidas de quantidade, como taxas de matrícula e número de anos de estudo da população.

- 9 Segundo Hanushek, o fraco crescimento econômico da América Latina em comparação aos países do Sudeste Asiático deve-se em grande medida ao fato de que, apesar dos progressos em indicadores de quantidade, a qualidade da educação nos países latino-americanos ainda é muito baixa.
 - 10 O desafio para esses países será complementar o acesso à escola com políticas que assegurem um nível elevado de qualidade da educação. Disso dependerão suas perspectivas de crescimento econômico sustentado.
(VELOSO, Fernando. O Estado de São Paulo, 12/10/11.)
1. Em sua exposição sobre o papel da educação no crescimento econômico dos países, o autor desenvolve uma linha de raciocínio, com base em variados argumentos, essencialmente com o objetivo de demonstrar a tese que está expressa no seguinte trecho:
 - A) "A educação é amplamente reconhecida como um dos principais determinantes do crescimento econômico." (parágrafo 1);
 - B) "a educação aumenta a capacidade de inovação na economia e favorece o surgimento de novas tecnologias. Além disso, facilita a absorção de tecnologias já existentes e sua adoção no processo produtivo." (parágrafo 3) ;
 - C) "Apesar das diversas razões teóricas e dos casos de sucesso, somente na última década a relação empírica entre educação e crescimento foi claramente estabelecida." (parágrafo 4);
 - D) "apesar de vários indicadores educacionais terem melhorado significativamente nas últimas décadas em vários países da África e da América Latina, o crescimento desses países foi nulo ou mesmo negativo se analisado durante o mesmo período." (parágrafo 5);
 - E) "a qualidade da educação tem um efeito muito maior no desempenho econômico do que medidas de quantidade, como taxas de matrícula e número de anos de estudo da população." (parágrafo 8).

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

2. Abaixo estão relacionados tipos de argumentos e, ao lado de cada tipo, um trecho do texto usado como exemplo. O trecho usado NÃO serve de exemplo para o seguinte tipo de argumento:
- A) de autoridade / “Em várias pesquisas, Eric Hanushek mostrou que o nível de aprendizagem dos alunos, medido pelo seu desempenho em testes padronizados de matemática e ciências, tem um grande impacto no crescimento econômico” (parágrafo 7);
 - B) de causa e consequência / “o fraco crescimento econômico da América Latina em comparação aos países do Sudeste Asiático deve-se em grande medida ao fato de que, apesar dos progressos em indicadores de quantidade, a qualidade da educação nos países latino-americanos ainda é muito baixa” (parágrafo 9);
 - C) de exemplificação ou ilustração / “De fato, alguns dos países que mais cresceram nas últimas décadas - Coreia do Sul, Hong Kong e Cingapura - aparecem regularmente no topo das avaliações internacionais do nível de aprendizagem dos estudantes” (parágrafo 1);
 - D) de provas concretas / “O desafio para esses países será complementar o acesso à escola com políticas que assegurem um nível elevado de qualidade da educação” (parágrafo 10);
 - E) baseado no senso comum / “A educação é amplamente reconhecida como um dos principais determinantes do crescimento econômico” (parágrafo 1).
3. Quanto ao modo de organização, o texto acima é dissertativo/argumentativo. Pode-se, então, afirmar que, das características abaixo relacionadas, NÃO se aplica ao texto a seguinte:
- A) o texto é temático, ou seja, analisa e interpreta a realidade com termos abstratos, gerais;
 - B) a progressão dos enunciados acontece em relações lógicas, e não cronológicas;
 - C) os verbos são usados com valor atemporal, no sistema do presente e futuro do presente;
 - D) a argumentação está voltada para o receptor, com o objetivo de persuadi-lo;
 - E) a organização do texto é feita na perspectiva espacial, do conteúdo para o continente.
4. No período “A despeito das diversas razões teóricas e dos casos de sucesso, somente na última década a relação empírica entre educação e crescimento foi claramente estabelecida” (parágrafo 4), o trecho que antecede a vírgula exprime, em relação ao trecho que a sucede, o sentido de:
- A) causa;
 - B) consequência;
 - C) finalidade;
 - D) oposição;
 - E) conclusão.
5. O elemento de coesão discursiva que introduz o segmento “De fato, alguns dos países que mais cresceram nas últimas décadas” (parágrafo 1) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por:
- A) com efeito;
 - B) em suma;
 - C) a princípio;
 - D) na verdade;
 - E) em tese.
6. Nos trechos abaixo extraídos do texto, foram destacados em caixa alta pronomes anafóricos e indicados os elementos a que eles se referem. Há falha de indicação em:
- A) “Além DISSO, a qualidade da educação tem um efeito muito maior no desempenho econômico” (parágrafo 8) / o nível de aprendizagem dos alunos ter um grande impacto no crescimento econômico;
 - B) “Os outros dois estão associados à SUA importância para o progresso tecnológico” (parágrafo 3) / o estímulo ao crescimento;
 - C) “O processo por meio do qual ISSO ocorreu” (parágrafo 4) / o claro estabelecimento da relação empírica entre educação e crescimento;
 - D) “Disso dependerão SUAS perspectivas de crescimento econômico sustentado” (parágrafo 10) / os países latino-americanos;
 - E) “O QUE motivou uma série de estudos” (parágrafo 6) / as evidências empíricas encontradas por Pritchett serem alçadas à categoria de “paradoxo da educação”.
7. Das alterações feitas abaixo na redação da oração “Existem pelo menos três mecanismos” (parágrafo 2), pode-se afirmar que, de acordo com a norma culta da língua, está INCORRETA, do ponto de vista da concordância, a seguinte:
- A) Podem haver pelo menos três mecanismos.
 - B) Devem existir pelo menos três mecanismos.
 - C) Há de haver pelo menos três mecanismos.
 - D) Hão de existir pelo menos três mecanismos.
 - E) Houve pelo menos três mecanismos.

8. Das alterações feitas na redação do trecho “O primeiro fator está relacionado à elevação do nível de qualificação da população” (parágrafo 2), aquele em que o emprego do acento indicativo da crase está INCORRETO é:
- A) O primeiro fator está relacionado à nova elevação do nível de qualificação da população.
 - B) O primeiro fator está relacionado à sua elevação do nível de qualificação.
 - C) O primeiro fator está relacionado à essa elevação do nível de qualificação.
 - D) O primeiro fator está relacionado àquela elevação do nível de qualificação da população.
 - E) O primeiro fator está relacionado à que demonstra a elevação do nível de qualificação da população.
9. Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do trecho “O processo por meio do qual isso ocorreu contribuiu de forma importante para a compreensão do papel da educação” (parágrafo 4), aquela em que o pronome relativo, independente dos aspectos semânticos, está em desacordo com o padrão culto da língua é:
- A) O processo em cujo período isso ocorreu contribuiu de forma importante para a compreensão do papel da educação.
 - B) O processo aonde isso ocorreu contribuiu de forma importante para a compreensão do papel da educação.
 - C) O processo em torno do qual isso ocorreu contribuiu de forma importante para a compreensão do papel da educação.
 - D) O processo em consequência do qual isso ocorreu contribuiu de forma importante para a compreensão do papel da educação.
 - E) O processo que levou à ocorrência disso contribuiu de forma importante para a compreensão do papel da educação.
10. Os nomes destacados no trecho “contribuiu de forma importante para a COMPREENSÃO do papel da EDUCAÇÃO” (parágrafo 4) têm, na última sílaba, como fonema pré-vocálico, consoantes idênticas, mas grafadas de formas distintas, fato que constitui em português um problema ortográfico. Dos pares abaixo, nos quais aparecem palavras com o mesmo problema ortográfico, aquele em que uma das palavras está INCORRETA é:
- A) repulsão / ereção;
 - B) incursão / consecução;
 - C) pretensão / dissenção;
 - D) extorsão / detenção;
 - E) ascensão / abstenção.

HISTÓRIA E GEO DE PETRÓPOLIS

11. O período de 1894 a 1902 foi muito significativo para a cidade de Petrópolis porque ela:
- A) transformou-se em capital do Estado do Rio de Janeiro;
 - B) recebeu grandes levas de imigrantes alemães;
 - C) anexou a seu território a atual área do Distrito de Itaipava;
 - D) passou a fazer parte da área Metropolitana do Rio de Janeiro;
 - E) ganhou autonomia política passando a ter uma câmara.
12. O caminho iniciado no porto do rio Pilar (fundo da baía da Guanabara) que passava por várias localidades até atingir Ouro Preto chamava-se:
- A) Novo;
 - B) Velho;
 - C) Serra Velha;
 - D) Tijuco;
 - E) dos Coroados.
13. Sobre a estrutura viária de Petrópolis pode-se afirmar que ela permite o acesso a:
- A) Três Rios pela BR-040;
 - B) Areal pela BR-393;
 - C) Teresópolis pela RJ-130;
 - D) Paulo de Frontin pela RJ-127;
 - E) A Valença pela BR-116.
14. Leia o texto:
- É importante que o turista conheça a área de Petrópolis onde estão as construções históricas como: o Museu Imperial, os Palácios Amarelo, de Cristal, do Rio Negro, e a Catedral de São Pedro de Alcântara.
- Todos esses atrativos turísticos encontram-se localizados no:
- A) 1º distrito: Centro;
 - B) 2º distrito: Cascatinha;
 - C) 3º distrito: Itaipava;
 - D) 4º distrito: Pedro do Rio;
 - E) 5º distrito: Posse.

15. A vegetação que cobre as elevações de Petrópolis é oriunda da Mata Atlântica. Sobre esse bioma é correto afirmar que, EXCETO:
- A) é rica em biodiversidade devido a presença de variadas espécies de animais e vegetais;
 - B) apresenta árvores com folhas largas e perenes;
 - C) tem como espécies importantes a palmeira, o jacarandá e a figueira;
 - D) abriga animais de pequeno e médio portes como o bugio, a arara-azul-pequena, o tamanduá bandeira e a jaguatirica;
 - E) está em processo de extinção desde 1500 quando o governo português, por decreto ordenou a sua retirada.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

16. As diversas teorias do desenvolvimento humano se apoiam em diferentes concepções do homem e do modo como ele compreende o conhecimento.

Tais teorias, como em qualquer estudo científico, dependem da visão de mundo existente em uma determinada época e evoluem demonstrando capacidade ou não de explicar a realidade.

A concepção que parte do pressuposto que tudo o que ocorre após o nascimento dos seres humanos não é essencial ou importante para o seu desenvolvimento, e que o destino individual das pessoas já vem previamente determinado, chama-se:

- A) desenvolvimentista;
- B) ambientalista;
- C) fisiologista;
- D) embriologista;
- E) inatista.

17. *“Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo do indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações. O aparecimento de uma nova possibilidade orgânica no indivíduo ou a mudança de alguma característica do meio ambiente, por mínima que seja, provoca a ruptura do estado de repouso – da harmonia entre organismo e meio – causando um desequilíbrio.”*(in: *Psicologia na Educação*, Davis e Oliveira)

Piaget ainda afirma que, para se alcançar um novo estado de equilíbrio, dois mecanismos são acionados. Ele os denominou de:

- A) interação e experimentação;
- B) assimilação e acomodação;
- C) imitação e maturação;
- D) indução e representação;
- E) dedução e associação.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

18. Para Paulo Freire, na concepção bancária da educação, predominam as relações em que o 'saber' é uma doação dos que se julgam sábios aos que nada sabem, transformando a educação num ato de depositar. A educação bancária tem por finalidade manter a divisão entre os que sabem e os que não sabem, negando a dialógicidade necessária entre educador e educando.

Em contrapartida, Paulo Freire sugere um tipo de concepção fundamentada na relação dialógico-dialética entre educador e educando.

A essa concepção, Paulo Freire chamou de educação:

- A) emancipatória;
 - B) diferenciada;
 - C) problematizadora;
 - D) comunitária;
 - E) revolucionária.
19. Moacir Gadotti sugeriu, no final da década de 80, uma pedagogia que levasse em conta uma dialética da sociedade (com a explicitação dos mecanismos de dominação e exploração), juntamente com uma dialética do indivíduo, que implica numa ética da esperança. Gadotti afirmava, ainda, que não se pode construir uma educação socialista baseada numa ética burguesa, porque os pressupostos são diferentes. O compromisso não é apenas social, é também pessoal. Essa pedagogia não trazia em si uma determinada teoria ou concepção para se opor a outras, mas buscava uma ação pedagógica que não se prendesse a dogmas, que não fosse conduzida por preconceitos e onde se buscasse o aprimoramento do aspecto essencial da existência humana social.

A essa pedagogia, Gadotti denominou:

- A) da Consciência;
- B) do Indivíduo;
- C) do Conflito;
- D) do Compromisso;
- E) da Transformação.

20. Jussara Hoffmann nos conta que a sua filha, ainda pequena, definiu a palavra '*desmatamento*', em um texto copiado sobre Ecologia, como des-matar, ou seja, tornar vivo novamente. Sua interpretação apresenta coerência, se relacionarmos à palavra *desmatar* às palavras *desarrumar* ou *despentear*, que faziam parte do seu universo cotidiano, e apresentam significado de contrário.

A resposta da criança representa um ato de inteligência, na medida em que, desafiada a definir um termo que lhe era desconhecido, buscou o estabelecimento de relações com outras palavras já conhecidas e aplicou a mesma lógica a partir da sua própria vivência.

O professor que busca compreender as alternativas de solução construídas por seus alunos, reconhecendo que o conhecimento produzido pelos educandos está em permanente processo de superação, está comprometido com o entendimento e a concepção de:

- A) verificação de respostas;
 - B) avaliação ativa;
 - C) processo de acompanhamento;
 - D) erro construtivo;
 - E) investigação pedagógica.
21. A tomada de consciência coletiva dos educadores sobre a sua prática, desvelando princípios coercitivos e direcionando a ação avaliativa no caminho das relações dinâmicas e dialógicas em educação, segundo Jussara Hoffmann, é um desafio que deve ser enfrentado e que aponta para uma perspectiva da avaliação:
- A) mediadora;
 - B) burocrática;
 - C) idealizadora;
 - D) analítica;
 - E) formadora.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

22. Nos anos 20/30, o italiano Antônio Gramsci já criticava o sistema educacional capitalista, apontando caminhos para democratizar o acesso ao conhecimento, buscando tornar a sociedade mais justa. Defendia a ideia de que a massa só poderia chegar ao poder através de uma mudança de mentalidade e não pela violência, centralizando esta mudança na escola, responsável pela construção da cidadania.

Para levar a termo esta intenção, ele propôs uma escola unitária, onde todos, independentemente da classe social, tivessem acesso ao mesmo tipo de conhecimento.

Segundo Gramsci, para neutralizar as diferenças devidas à procedência social, deveriam ser criados os serviços:

- A) pré-escolares;
 - B) complementares;
 - C) psicopedagógicos;
 - D) especializados;
 - E) técnicos.
23. Amigo e contemporâneo de Paulo Freire, o austríaco Ivan Illich foi um crítico fervoroso da educação institucionalizada. Para ele, a escola fragmenta o saber e incentiva o consumismo e a reprodução das desigualdades.

Sua proposta baseava-se na ideia de substituir as escolas por redes de comunicação e convivência, onde as pessoas pudessem trocar informações e experiências diretamente, através de uma rede de computadores, correios, anúncios de jornais etc.

Ao criticar o sistema escolar, Illich denunciava a:

- A) alienação decorrente da religiosidade exagerada;
 - B) falta de perspectiva de melhoria de vida para os pobres;
 - C) ausência de autonomia administrativa e pedagógica;
 - D) organização excessivamente centralizadora e hierarquizada;
 - E) estrutura reprodutora e justificadora do tipo de sociedade que vivemos.
24. Quando nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental são citadas as noções e conceitos essenciais sobre fenômenos, processos, sistemas e operações, que contribuem para a constituição de saberes, conhecimentos, valores e práticas sociais indispensáveis ao exercício de uma vida de cidadania plena, a referência diz respeito à(ao/s):
- A) organização dos princípios éticos, políticos e estéticos;
 - B) os três níveis de currículo: formal, em ação e oculto;
 - C) articulação entre o ambiente social e a aprendizagem;
 - D) conteúdos mínimos das Áreas de Conhecimento;
 - E) atividades complementares e culturais e regionais.

25. Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, as escolas deverão explicitar, em suas propostas curriculares, processos de ensino voltados para as relações com sua comunidade local, regional e planetária, visando à interação entre o(a/s):

- A) Núcleo Básico e a Visão Teórico-metodológica;
- B) Educação Fundamental e a Vida Cidadã;
- C) Parte Diversificada e o Processo de Autonomia;
- D) Ciências Sociais, Humanas e as Ciências Exatas;
- E) Processos Sociais e as Ações Comunitárias.

LEGISLAÇÃO (POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA)

26. Segundo o artigo 206 da Constituição Federal de 1988, o ensino será ministrado com base em alguns princípios, dentre os quais:

- A) Pluralidade cultural e religiosa, laicidade e respeito às diferenças de classe social, gênero e etnia; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- B) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; valorização da cultura da classe social hegemônica, independentemente da origem social dos alunos, garantindo sua expressão.
- C) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- D) Gestão pública dos bens culturais e educacionais, difusão e controle de sua produção; piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- E) Garantia de padrão de qualidade, nas instituições de ensino públicas e privadas; multiculturalismo, respeito às diferentes manifestações do saber e preponderância dos saberes universais.

27. O artigo 67 da LDB – LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que os sistemas de ensino devem promover a valorização dos profissionais de educação, assegurando nos termos dos estatutos e planos de carreira do magistério público:

- A) Condições adequadas de trabalho.
- B) Aperfeiçoamento profissional remunerado.
- C) Piso salarial definido pelo FUNDEF.
- D) Progressão funcional e estatutária obrigatória.
- E) Período reservado a estudos e lazer, incluído na carga de trabalho.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

28. Com o objetivo de garantir, no ensino fundamental, formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais, o artigo 210 da Constituição Federal de 1988 estabelece que:

- A) O ensino religioso, por ter caráter facultativo, deverá ser ministrado como disciplina não curricular, fora do turno oficial.
- B) O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
- C) O ensino de línguas deve considerar a multiplicidade cultural do contexto social no qual se encontra a instituição de ensino, valorizando as origens lingüísticas de seus alunos.
- D) O ensino de História, de Geografia e de Língua Portuguesa deve contemplar a contribuição da cultura negra africana e da cultura indígena na formação da sociedade nacional.
- E) O ensino básico deve desenvolver na disciplina de Educação Física atividades que resgatem manifestações corporais que expressem a diversidade cultural brasileira.

29. Analise a situação hipotética relatada abaixo.

Os professores de Ciências, Português, Geografia e História de uma escola da rede pública desenvolveram um projeto interdisciplinar, envolvendo todos os alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental, nomeado “Comunidade em ação”, no qual diversas atividades foram realizadas: entrevista com moradores do bairro da escola para levantar os problemas identificados por eles; visita à associação de catadores de lixo da comunidade, para desenvolver uma ação conjunta de coleta seletiva e organizar uma “oficina de reciclagem” com os alunos da escola; pesquisa de campo, registrando as ações humanas que têm promovido mudanças no ambiente e discutindo suas repercussões; entrevistas com comerciantes e empresários locais, para conhecer suas atividades e o papel das mesmas na comunidade; visita à prefeitura com o objetivo de obter dados sobre a história do município e conhecer os ações políticas previstas para a melhoria da qualidade de vida da população local. Depois dessas atividades, foi organizada uma mostra, na praça central do bairro da escola, na qual foram apresentados textos, filmes, animações, músicas, exposição de objetos e fotos para compartilhar com os moradores o resultado do estudo.

As diversas ações realizadas nesse projeto estão em consonância com o artigo 58 da Lei Federal 8069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), segundo o qual fica estabelecido que no processo educacional:

- A) Desenvolver-se-ão atividades extraescolares com o objetivo de ampliar a visão de mundo dos estudantes e favorecer sua inserção futura no mercado de trabalho.
- B) Respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.
- C) Promover-se-ão atividades integradas com diversos segmentos da comunidade local, com o objetivo de aproximar a escola da vida social e tornar o ensino significativo e pragmático.
- D) Proporcionar-se-ão às crianças e aos adolescentes atividades relacionadas à tradição sócio-histórica e cultural de seu entorno, de forma a conscientizá-los da sua importância.
- E) Realizar-se-ão ações que despertem nos estudantes o sentido de parceria, de cooperação, de respeito mútuo, propiciando a construção de sua autonomia e a formação ética e cidadã.

30. O artigo 24 – inciso V, da Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), indica como critérios que devem ser considerados na verificação do rendimento escolar:

- A) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e dos resultados eventuais sobre os resultados gerais; possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- B) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito; possibilidade de reprovação por colegiado, em casos que o aproveitamento quantitativo não for compatível com o desempenho qualitativo observado ao longo do ano letivo.
- C) Observância das condições sócio-culturais do aluno como possíveis fatores de baixo rendimento, considerando-as como aspectos qualitativos preponderantes nas decisões dos Conselhos de Classes; prevalência dos resultados das provas finais sobre os resultados ao longo do período letivo.
- D) Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.
- E) Obrigatoriedade de estudos e provas de recuperação ao final de cada bimestre, independentemente do que é previsto nos regimentos das instituições de ensino quanto ao calendário acadêmico; avaliação do desempenho dos alunos principalmente por meio de instrumentos qualitativos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Buscando recuperar a função social na Educação Básica e a sua centralidade, que é o educando (pessoa em formação na sua essência humana), a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, expressa que é fundamental e necessário que sejam:
- A) aprofundados os direitos de saúde e educação para população em idade escolar;
 - B) demandados esforços para garantir a escolaridade de todas as crianças e jovens;
 - C) reafirmadas e ampliadas as políticas de acesso, inclusão e permanência na escola;
 - D) consideradas as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade;
 - E) fixadas normas de conduta e atitude em todos os regimentos escolares do país.
32. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica fundamentam o trabalho curricular em duas bases teóricas que são: a interdisciplinaridade e a transversalidade.

A transversalidade difere da interdisciplinaridade e ambas complementam-se, rejeitando a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado.

A transversalidade refere-se à dimensão didático-pedagógica, e a interdisciplinaridade refere-se:

- A) ao conjunto das disciplinas do currículo da Educação Básica;
- B) à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento;
- C) à metodologia que embasa o trabalho por assuntos ou temas;
- D) à modalidade de ensino específica do Nível Médio;
- E) ao conhecimento das áreas científicas e das atividades afins.

33. “Internetês é um neologismo (de: Internet + sufixo ês) que designa a linguagem utilizada no meio virtual, em que “as palavras foram abreviadas até o ponto de se transformarem em uma única expressão, duas ou no máximo cinco letras”, onde há “um desmoronamento da pontuação e da acentuação”, pelo uso da fonética em detrimento da etimologia, com uso restrito de caracteres e desrespeito às normas gramaticais.

O internetês é uma forma de expressão grafolingüística [que] explodiu principalmente entre adolescentes que passam horas na frente do computador no Orkut, Facebook, Twitter, em chats ou qualquer outras redes sociais, blogs e comunicadores instantâneos em busca de interação - e de forma dinâmica. Estudiosos vêem aspectos positivos e negativos na simplificação do idioma nesta nova escrita.”

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet%C3%AAs>)

Apesar da polêmica a respeito dessa nova forma de comunicação, é preciso que se compreenda que a maior característica da evolução da língua escrita, no que diz respeito a sua representação, é que sempre se buscará:

- A) a correção, a convenção e a história;
 - B) a simplificação, a economia e a agilidade;
 - C) o processo, o padrão e o contexto;
 - D) o simbólico, o sistema e o significado;
 - E) a formalização, a sonoridade e a variedade.
34. “Há crianças que têm dificuldades na aprendizagem da leitura. Contudo, nada nos permite afirmar que a criança que possui uma boa visão, compreende e utiliza adequadamente a língua oral, seja física ou congenitamente incapaz de aprender a ler. Há mesmo casos de crianças ‘brilhantes’ que não conseguem aprender a ler.”(In: Alfabetização e leitura, de Juvêncio Barbosa)
- Para o professor e pesquisador, esta dificuldade de aprendizagem não é forçosamente devida a uma disfunção orgânica, ela está intimamente ligada a outros fatores. Ele afirma que uma criança não aprenderá a ler se ela não tiver interesse ou não vir significado no ato de ler; ou se criou hostilidade pelo professor, pela escola ou pelo grupo social que ambos representam, ou ainda, se:
- A) acredita que a leitura é uma aprendizagem muito difícil;
 - B) pensa que ler é apenas uma forma de ascensão social;
 - C) percebe que em sua família os mais velhos não sabem ler;
 - D) prefere atividades fisicamente ativas às de concentração;
 - E) observa que saber ler só serve para tirar boas notas.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

35. Entre os educadores, é cada vez mais polêmica a utilização de cartilhas para o processo de alfabetização.

O linguista Sebastião Votre diz que: “A sintaxe das cartilhas é constituída de períodos simples, orações absolutas, com predomínio de tempos simples, sem auxiliares. Os textos são muito pobres em coesão, elaborados normalmente a partir de feixes de frases soltas, pouco ou nada relacionadas entre si, a exemplo do que segue:

Cacá caiu
Ela caiu
Coca calou.”

Em contraposição ao uso das cartilhas como material de leitura para a alfabetização, os educadores e pesquisadores atuais sugerem a utilização:

- A) de textos iniciais simples acompanhados de figuras;
 - B) de livros de literatura infanto juvenil, jornais e revistas;
 - C) da diversidade e abundância da escrita no mundo;
 - D) dos materiais diversificados presentes nas salas de leitura;
 - E) das produções escritas realizadas pelos próprios alunos.
36. “A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e, ao mesmo tempo, reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.” (In: Sete saberes necessários à educação do futuro, de Edgar Morin)

Para o autor, nesses novos tempos de progresso acelerado e de conhecimentos provenientes da Cosmologia, da Biologia, da pré-história que vêm modificando as ideias sobre o Universo, a Terra, a Vida e o próprio Homem, a crítica que permanece é a de que essas contribuições:

- A) não foram acolhidas pela educação escolar;
- B) mais confundem do que esclarecem as pessoas;
- C) acabam adquirindo sentido de religiosidade;
- D) não possuem fundamentação científica;
- E) continuam fragmentadas e compartimentadas.

37. Para Morin, “A situação é paradoxal sobre a nossa Terra. As interdependências multiplicaram-se. (...) A comunicação triunfa, o planeta é atravessado por redes, fax, telefones, celulares, modems, internet. Entretanto, a incompreensão permanece geral (...) o avanço da incompreensão parece ainda maior. O problema da compreensão tornou-se crucial para os humanos. E, por este motivo, deve ser uma das finalidades da educação do futuro.”

Para o autor, ensinar a compreensão entre as pessoas é tarefa da educação e serve para:

- A) perceber e criar novas situações de interação interpessoal;
 - B) manter e facilitar o diálogo entre as pessoas de gerações diferentes;
 - C) controlar e estabelecer códigos de convivência entre familiares e não familiares;
 - D) esclarecer e debater sobre os equívocos que ocorrem comumente;
 - E) condicionar e garantir a solidariedade intelectual e moral da humanidade.
38. A avaliação escolar colabora com o processo de dominação e discriminação social, ajudando a formar um autoconceito negativo (incapaz, problemático, ignorante etc), desde a mais tenra idade, em milhões de crianças, jovens e adultos, especialmente das classes populares.

O problema central da avaliação, portanto, é o seu uso como instrumento de discriminação e seleção social, na medida que assume, no âmbito da escola, a tarefa de separar “aptos” dos “inaptos”, os “capazes” dos “incapazes”. (In: Avaliação, de Celso Vasconcellos)

A classe dominante precisa contar com um certo consenso junto às classes dominadas, para a manutenção do seu status quo. Para o autor, este processo, reforçado e realimentado pela escola, é chamado de inculcação ideológica e visa que:

- A) o sistema capitalista seja reconhecido como igualitário;
- B) os indivíduos assumam uma posição partidária;
- C) as pessoas critiquem e se rebelem contra a sociedade;
- D) cada um se conforme com seu lugar na sociedade;
- E) cada aluno se reconheça como cidadão de direitos.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

39. Como o educador trabalha os erros dos seus alunos? Normalmente, costuma-se valorizar exclusivamente a resposta certa; o raciocínio que o educando usou, de nada vale se errou a resposta.

O que se propõe, atualmente, é que o erro seja trabalhado como uma oportunidade privilegiada de interação entre o educando e o professor, ou entre os próprios educandos, de modo a superar suas hipóteses iniciais, em direção a outras mais complexas e abrangentes.

Essa visão apresentada pelo Prof. Celso Vasconcellos diz respeito à uma perspectiva de avaliação educacional:

- A) tradicionalista;
 - B) mantenedora;
 - C) transformadora;
 - D) corretiva;
 - E) construtiva.
40. Leia com atenção os objetivos abaixo.
- I - desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 - II - foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos;
 - III - compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 - IV - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, em vista da aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
 - V - fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Os objetivos acima relacionados dizem respeito especialmente:

- A) à Educação Infantil e aos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- B) a todos os segmentos do processo formativo da Educação Básica;
- C) à articulação entre a primeira e a segunda fase do Ensino Fundamental;
- D) aos sistemas educativos mantidos pelo poder público municipal;
- E) às instituições de assistência social que lidam com crianças desamparadas.

41. As habilidades de observação, classificação, registro e tomada de dados, análise, síntese e aplicação são, em essência, próprias da área de:

- A) Ciências Naturais;
- B) História;
- C) Língua Portuguesa;
- D) Educação Física;
- E) Geografia.

42. O prof. Felipe queria trabalhar os sentidos com o seu grupo de alunos. Resolveu começar pela audição.

Pediu, inicialmente, que um grupo de alunos imitasse sons emitidos por animais; para outro grupo, que imitasse o barulho de objetos quando são agitados ou batidos; outro grupo ficou com os sons dos fenômenos naturais e, ao último grupo foi pedido que imitasse o som de diferentes máquinas.

Felipe aproveitou para mostrar que podemos reconhecer coisas que estão perto ou longe de nós, mesmo sem vê-las, utilizando apenas a audição.

Em seguida, pediu que os alunos produzissem sons altos e baixos; altos e finos; altos e grossos; baixos e finos; baixos e grossos, introduzindo as ideias de agudo e grave.

Por fim, discutiu com a turma sobre a importância da audição para os seres humanos e pediu que escrevessem uma história, em duplas, em que uma situação que envolvesse a audição fosse fundamental para o desenvolvimento da história.

Felipe, ao utilizar essa metodologia, demonstrou saber que, para a aprendizagem de Ciências, é fundamental que os alunos:

- A) possam se expressar de maneira lúdica, através de brincadeiras e jogos educativos;
- B) já estejam suficientemente amadurecidos para poderem compreender os conceitos científicos;
- C) relacionem seus conhecimentos naturais e espontâneos com os conhecimentos acadêmicos;
- D) identifiquem os elementos de um conjunto, analise-os, e reintegre-os, através de uma síntese;
- E) saibam a diferença entre as informações do senso comum e a seriedade do método científico.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

43. A prof^a Eliete quer ampliar e aprofundar o conceito de natureza com o seu grupo de alunos. Para tanto, quer que os alunos saibam diferenciar rio, de lago, de oceano e de mar.

Ela parte de perguntas escritas em pequenas fichas e distribuídas aleatoriamente pela turma, para que os alunos respondam. “O que é um lago?”; “Lago é natural ou artificial?”; “Como é a água do lago? Doce, salgada, calma, agitada?” etc.

Em seguida, divide a turma em pequenos grupos e pede que cada grupo discuta as suas respostas para, em seguida, apresentar suas conclusões para toda a turma. Durante a apresentação das conclusões, Eliete vai ouvindo, complementando as respostas, e registrando-as no quadro. Ao final, a prof^a pode reorganizar as anotações e fazer um texto coletivo com a turma, sistematizando todas as conclusões dos alunos.

Eliete sabe a importância de abandonar o ensino através da memorização, para a aprendizagem de História e de Geografia, e realiza atividades que garantam o ensino:

- A) conceitual;
- B) reprodutor;
- C) lúdico;
- D) cultural;
- E) produtivo.

44. Depois de promover várias atividades envolvendo o conceito de Município, o Prof. Roberto resolveu ampliar a ideia com os seus alunos, e começou a conversar com eles sobre a distinção entre Zona Urbana e Zona Rural.

Partiu de um grande mapa, com a planta do Município e pediu que os alunos localizassem os locais que costumam frequentar. Registraram os nomes das ruas por onde circulam. Pediu, ainda, que os alunos prestassem atenção ao percurso que fazem, diariamente, de casa para a escola, e registrassem as observações.

Os alunos fizeram maquetes; classificaram grupos de figuras, conforme representassem a Zona Urbana e a Zona Rural; compararam as figuras, analisando os espaços naturais e os espaços construídos etc.

As atividades propostas por Roberto trabalham, simultaneamente, os conceitos de:

- A) representação, sociedade e meio ambiente;
- B) tempo, movimento e transformação;
- C) espaço, natureza e cultura;
- D) experiência, caracterização e diferenciação;
- E) mapeamento, linguagem e orientação.

45. Durante muito tempo acreditei que a aritmética tinha sido inventada somente para resolver os problemas de trens que se cruzam e de carros que correm. Foi quando eu cresci e descobri que ela podia fazer melhor.” (Jean-Louis Fournier)

Uma das maiores críticas que os pesquisadores e estudiosos apontam para as dificuldades de aprendizagem em Matemática, está focada na resolução de problemas porque, segundo esses profissionais, são apresentadas aos alunos situações que:

- A) deixam margem de dúvidas;
- B) são carentes de significado;
- C) não exigem o uso do raciocínio;
- D) causam traumas cognitivos;
- E) evidenciam a falta de base.

46. Para Constance Kamii, dizer que a criança deve construir o seu próprio conhecimento não implica em que o professor fique sentado, omita-se e deixe a criança inteiramente só.

Exemplificando com a disciplina de Matemática, e com relação à construção do conceito de número, a autora afirma que devemos encorajar a criança a quantificar objetos logicamente e a comparar conjuntos, ao invés de encorajá-las apenas a contar.

O professor pode pedir a uma criança de 6 anos, por exemplo, que pegue 8 lápis no armário, ou pedir que traga lápis que deem para todos. A última maneira envolve quantificação lógica; a primeira, não envolve o pensamento.

A autora afirma que o professor deve criar um ambiente em que a criança tenha um papel importante e que também:

- A) sinta-se à vontade, sem medo de errar, num espaço acolhedor, seguro, amigável e permeado de afetividade;
- B) possibilite que ela decida por si mesma como desempenhar a responsabilidade que lhe foi confiada;
- C) possa escolher se vai ou não realizar o que o professor solicitou, arcando com as consequências de seu ato;
- D) consiga compartilhar a tarefa com os colegas e demonstre a sua capacidade de organização e de liderança;
- E) comece a valorizar a si mesma, percebendo a confiança que lhe foi depositada, ampliando a sua autoestima.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

47. “A professora manda a gente ir fazendo e a gente vai fazendo do jeito que ela manda. Num dos trabalhos, ela mandou a gente amassar uma folha de papel celofane para depois desamassar e colar numa cartolina; quando eu aprontei, ela achou bonito. Mas ela sabe o que é, eu não.” (In: Arte-educação: conflitos/acertos, de Ana Mae Barbosa)

Para a autora, no ensino da Arte, muitas vezes um conteúdo “moderno” é veiculado por um meio tradicional, que não incorpora a reflexão sobre o porquê e o como fazer. A preocupação atual do professor de Arte está em levar seus alunos à reflexão acerca do seu próprio trabalho artístico e também da arte do adulto - em níveis de significado e significativa, e também da sincronia e da diacronia -.

Por isso, a História da Arte e a apreciação artística - o ensinar a ver - devem ser encaradas, na escola, como um dos modos de iniciar a criança:

- A) no desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras;
 - B) na valorização das diferentes linguagens artísticas, da música e da dança;
 - C) no mundo do conhecimento, na fruição e na comunicação do e com o mundo;
 - D) na criatividade dos artistas, principalmente dos brasileiros regionalistas;
 - E) no contato e na familiaridade com obras artísticas diferentes e conceituadas.
48. A reitoria de uma universidade solicitou aos professores do Curso de Educação Artística que organizassem a festa de Natal. O projeto estava organizado da seguinte maneira: os professores de teatro preparariam um auto de Natal; os de artes plásticas decorariam as salas; os de música acompanhariam o auto; os de expressão corporal organizariam um número de dança.

Podemos configurar estas experiências como ações:

- A) disciplinares;
- B) interdisciplinares;
- C) transdisciplinares;
- D) metadisciplinares;
- E) multidisciplinares.

49. “O conhecimento das funções sociais da escrita é ‘natural’ em crianças cujos pais são alfabetizados, mas não tem nada de ‘natural’ em outras, que não tiveram as mesmas oportunidades sociais de interagir com os diferentes tipos de objetos sociais que portam marcas escritas, que não tiveram oportunidade de participar de ações sociais em que outros indivíduos utilizam a língua escrita, lendo ou escrevendo com propósitos definidos.” (In: Com todas as letras, de Emília Ferreiro)

A autora afirma, ainda, que os filhos de pais que utilizam a língua escrita no seu cotidiano, chegam à escola com uma série de conhecimentos que adquiriram em contextos sociais. Mas ressalta que as crianças de pais que não utilizam a língua escrita no seu cotidiano, não chegam ignorantes à escola, porém chegam com muito menos informação.

Para Emília Ferreiro, um dos maiores empecilhos para que todas as crianças se alfabetizem com eficiência, é porque a escola:

- A) desconhece as metodologias para lidar com as classes populares;
 - B) insiste em realizar provas, testes e exercícios de prontidão;
 - C) não tem poder para melhorar as condições sociais dos alunos;
 - D) transformou a escrita num objeto exclusivamente escolar;
 - E) ainda utiliza cartilhas e livros didáticos com o método fônico.
50. Na visão construtivista de educação discute-se a importância do erro do aluno para a construção dos conceitos e do próprio conhecimento. Há estudos sobre o “erro construtivo” e sobre a subjetividade do que é considerado erro ou acerto.

Para os professores que compartilham da visão construtivista, o que interessa é compreender:

- A) a lógica do erro;
- B) a descoberta individual;
- C) o histórico do aluno;
- D) a reincidência do erro;
- E) o contexto da turma.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

51. “O ser humano em transformação transita entre as fronteiras do moderno para o pós moderno, imerso em contextos naturais, culturais, tecnológicos e semânticos. (...) Do pensamento linear ao pensamento em rede, caracterizado pela imprevisão, o acaso, o desconhecido, o complexo, o ser humano procura um novo discurso para explicar o mundo das novas tecnologias, da globalidade, da inovação e compreender a mudança permanente da sociedade atual.” (In: A metamorfose da sala de aula para o ciberespaço, de Rosemeire Delcin)

Nesse momento, para a autora, a mudança de enfoque necessita de novas relações pedagógicas, de ações, valores e princípios mais coerentes com a gênese da vida. Para tanto, a escola deve fundamentar sua contribuição social em:

- A) sistemas que valorizem os sentidos, as emoções e os sentimentos;
 - B) inovações tecnológicas que auxiliem a aprendizagem dos alunos;
 - C) estudos de autoconhecimento e objetivos comportamentais afetivos;
 - D) contextos individualizados de cultura, crenças, ideologias e valores;
 - E) processos interativos, criativos, dinâmicos e transdisciplinares.
52. “Quando uma criança ouve histórias ou assiste à televisão, é perfeitamente capaz de entender o que ouve/vê. É evidente que sua compreensão não é igual à de um adulto, mas, quando não entende algo que julga importante saber, a criança pergunta.

A escola obriga a criança a agir de outra maneira, pretensamente ensinando como se deve interpretar um texto. Então, a criança lê um texto e depois responde a um questionário. Os questionários que se veem nos livros são, em geral, do tipo: ‘Pedro chutou a bola’; o questionário pergunta: ‘Quem chutou a bola?’ Ora, perguntar isso a uma pessoa é uma forma de chamá-la de burra.” (In: Alfabetização & linguística, de Luiz Carlos Cagliari)

Ao discutir com os alunos não só o conteúdo, mas também a forma do texto lido e, em seguida, pedir aos mesmos que recontem a história com as suas próprias palavras, o professor está imbuído da ideia de que os alunos são capazes de:

- A) inventar novas histórias a partir da história lida ou ouvida;
- B) alcançar uma interpretação criativa e não repetitiva do texto;
- C) criar outros roteiros, personagens e cenários para uma mesma história;
- D) repetir toda a narrativa estimulando a memorização;
- E) recriar a história através de imagens e movimentação cênica.

53. “Se o professor acredita que sua tarefa é simplesmente transmitir os conteúdos ou, como se diz, dar a matéria, resta muito pouco a sua criação: vai se utilizar apenas do livro didático e dará aulas expositivas. (...) No entanto, quando se trabalha com uma visão de aprendizagem construtivista e com a concepção de ensino pela resolução de problemas, as exigências são outras.” (In: O diálogo entre o ensino e a aprendizagem, de Telma Weisz)

Para a pesquisadora, a atividade de ensino do professor terá que:

- A) ser flexível, podendo ser replanejada durante todo o processo pedagógico do ano letivo;
 - B) ter consistência teórico-metodológica e disposição para trocar experiências continuamente;
 - C) estar de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, emanadas dos órgãos competentes;
 - D) dialogar com a atividade de aprendizagem do aluno, assumindo um alto grau de autonomia;
 - E) desenvolver e qualificar os alunos quanto aos aspectos cognitivos e quanto às atitudes.
54. Nos anos 20 chegaram ao Brasil as ideias da Escola Ativa, que aqui foi chamada de Escola Nova. Seus maiores representantes foram: Dewey, Claparède, Decroly, Montessori e Freinet. Esses estudiosos tinham o mesmo princípio norteador, que era a valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social.

“Claparède, considerado o pai da Escola Ativa, tinha como premissa que a necessidade é a mola propulsora da ação inteligente. Nessa perspectiva, a criança só aprenderia o que fosse demandado por uma necessidade que se expressaria em interesse.(...) Ficava então a questão que o próprio Claparède considerava não resolvida: ‘Como suscitar a necessidade na escola, com fazer germinar na criança o interesse por aquilo que se deseja ensinar?’” (In: O diálogo entre o ensino e a aprendizagem, de Telma Weisz)

Para responder a essa questão, os pensadores da Escola Nova construíram um modelo de ensino que ficou conhecido como:

- A) educação renovadora;
- B) ensino ativo e responsável;
- C) aprendizagem pela descoberta;
- D) pedagogia da libertação;
- E) grupo de interesse.

55. Os estudiosos da Educação têm criticado a visão predominantemente conteudística do trabalho pedagógico, em que professores das mais variadas disciplinas têm uma prática de ensino que se resume a ministrar conteúdos, em detrimento do desenvolvimento de habilidades.

Celso Antunes reitera essa ideia e apresenta vários argumentos, dizendo que “parece que os professores se esquecem de que os conteúdos”:

- A) estão em constante mudança;
- B) precisam ser vivenciados;
- C) são adequados apenas para adultos;
- D) necessitam de pré-requisitos;
- E) refletem uma determinada ideologia.

Professor Educação Básica - Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Nível Superior

ORIENTAÇÕES AO CANDIDATO

1. Você está recebendo do Fiscal de Sala o Caderno de Questões e a Folha de Respostas.
2. Confira o Caderno de Questões. Verifique se estão impressas as 55 (cinquenta e cinco) questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 (cinco) opções (A, B, C, D, E). Verifique ainda se a numeração das questões está distribuída de acordo com o Edital:
01 a 10 - Língua Portuguesa
11 a 15 - História e Geografia de Petrópolis
16 a 25 - Conhecimentos Pedagógicos
26 a 30 - Legislação (Políticas da Educação Brasileira)
31 a 55 - Conhecimentos Específicos
3. Verifique em seguida seus dados na Folha de Respostas: nome, número de inscrição, identidade e data de nascimento. Qualquer irregularidade comunique de imediato ao Fiscal de Sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
4. A prova terá duração de 4 horas, incluindo o tempo para preenchimento da Folha de Respostas.
5. Leia atentamente cada questão e assinale na Folha de Respostas a alternativa que responde corretamente a cada uma delas. Esta será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento da Folha de Respostas e sua respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
6. Observe as seguintes recomendações relativas à Folha de Respostas:
A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada;
Outras formas de marcação diferentes da que foi determinada acima implicarão a rejeição da Folha de Respostas. Será atribuída nota zero às questões:
 - não assinaladas;
 - com falta de nitidez;
 - com mais de uma alternativa assinalada;
 - emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
7. O Fiscal de Sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do Coordenador de Local.
8. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização das provas após 60 (sessenta) minutos contados do seu efetivo início.
9. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotações durante a prova no Caderno de Questões.
10. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início das provas.
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine a prova.
12. Ao terminar a prova, entregue ao Fiscal de Sala a Folha de Respostas e o Caderno de Questões. Não é permitido ao candidato, após terminar a prova, levar o Caderno de Questões.

Boa Prova!

ESPAÇO PARA MARCAÇÃO DE SUAS RESPOSTAS

1		6		11		16		21		26		31		36		41		46		51	
2		7		12		17		22		27		32		37		42		47		52	
3		8		13		18		23		28		33		38		43		48		53	
4		9		14		19		24		29		34		39		44		49		54	
5		10		15		20		25		30		35		40		45		50		55	